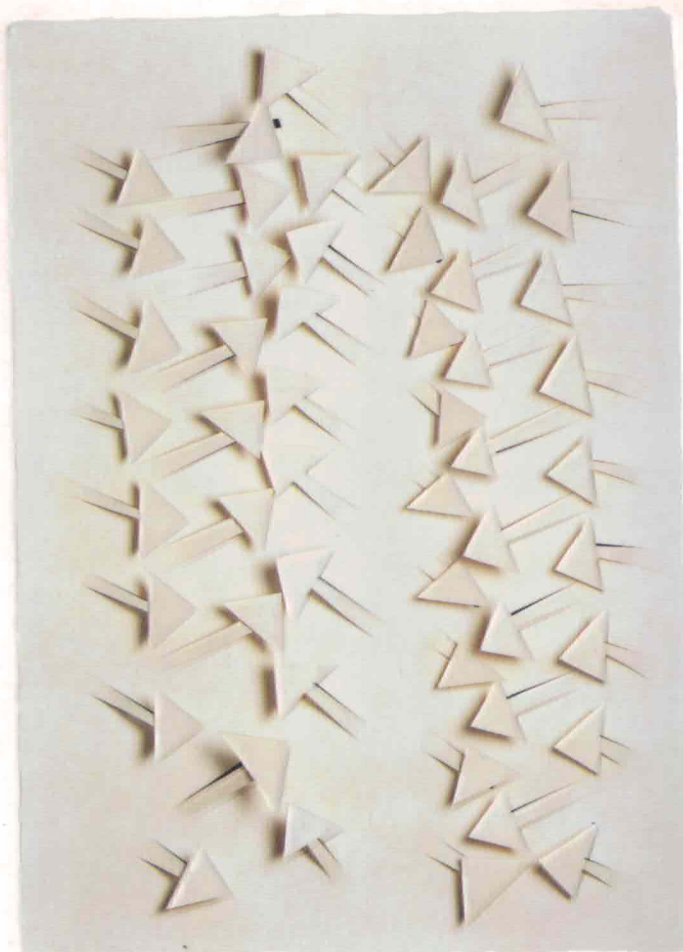


JOSÉ SARAMAGO



ENSAIO SOBRE A LUCIDEZ

PRÊMIO  NOBEL
COMPANHIA DAS LETRAS

Numa manhã de votação que parecia como todas as outras, na capital de um país imaginário, os funcionários de uma das seções eleitorais se depararam com uma situação insólita, que mais tarde, durante as apurações, se confirmaria de maneira espantosa. Aquele não seria um pleito como tantos outros, com a tradicional divisão dos votos entre os partidos “da direita”, “do centro” e “da esquerda”; o que se verifica é uma opção radical pelo voto em branco. Usando o símbolo máximo da democracia — o voto —, os eleitores parecem questionar profundamente o sistema de sucessão governamental em seu país.

É desse “corte de energia cívica” que fala *Ensaio sobre a lucidez*. Não apenas no título José Saramago se remete ao seu célebre *Ensaio sobre a cegueira*: também na trama ele retoma personagens e situações, insistindo em algumas das questões éticas e políticas abordadas no romance de 1995. Ao narrar as providências de governo, polícia e imprensa para entender as razões da “epidemia branca” — ações estas que levam rapidamente a um devaneio autoritário —, o autor faz uma alegoria dos rituais da democracia e da fragilidade do sistema político e das instituições que nos governam. A lucidez, aqui, é aquilo que se opõe à loucura, ao desvario, à de-

Obras do autor publicadas pela Companhia das Letras

O ano da morte de Ricardo Reis

A bagagem do viajante

Cadernos de Lanzarote

Cadernos de Lanzarote II

A caverna

O conto da ilha desconhecida

Ensaio sobre a cegueira

Ensaio sobre a lucidez

O Evangelho segundo Jesus Cristo

História do cerco de Lisboa

O homem duplicado

In Nomine Dei

A jangada de pedra

A maior flor do mundo

Manual de pintura e caligrafia

Objecto quase

Que farei com este livro?

Todos os nomes

Viagem a Portugal

JOSÉ SARAMAGO

ENSAIO SOBRE A LUCIDEZ

Romance



Copyright © 2004 by José Saramago

Capa:
Hélio de Almeida
sobre relevo de *Arthur Luiz Piza*

Revisão:
Carmen S. da Costa
Isabel Jorge Cury

Por desejo do autor, foi mantida a ortografia vigente em Portugal

Os personagens e situações desta obra são reais apenas no universo da ficção; não se referem a pessoas e fatos concretos, e sobre eles não emitem opinião

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Saramago, José

Ensaio sobre a lucidez / José Saramago. — São Paulo :

Companhia das Letras, 2004.

ISBN: 85-359-0480-8

I. Romance português I. Título.

04-1162

CDD-869.3

Índice para catálogo sistemático:
I. Romances : Literatura portuguesa 869.3

2004

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

A Pilar, os dias todos
A Manuel Vázquez Montalbán, vivo

ESTA OBRA FOI COMPOSTA EM TIMES PELA SPRESS E IMPRESSA
PELA GEOGRÁFICA EM OFSETE SOBRE PAPEL PÓLEN SOFT DA
COMPANHIA SUZANO PARA A EDITORA SCHWARCZ EM MARÇO DE 2004

mência; não se trata, portanto, de mera metáfora ou ironia.

O que se propõe não é a substituição da democracia por um sistema alternativo, mas o seu permanente questionamento. É pela via da ficção que José Saramago entrevê uma saída para esse impasse — pois é a potência simbólica da literatura, território em que reflexão, humor, arte e política se entrosam, que por fim se revela capaz de vencer a mediocridade, a ignorância e o medo.



CLEO VILIEDA

Nascido na província portuguesa do Ribatejo, em 1922, José Saramago é romancista, poeta e dramaturgo. Com a publicação do romance *Levantado do chão*, em 1980, ganhou renome internacional. A Companhia das Letras já publicou vinte livros de sua autoria, entre romances, diários, conto e literatura infantil. Em 1998, Saramago recebeu o Prêmio Nobel de Literatura.

“...failemos abertamente sobre o que foi a nossa vida, se era vida aquilo, durante o tempo em que estivemos cegos, que os jornais recordem, que os escritores escrevam, que a televisão mostre as imagens da cidade tomadas depois de termos recuperado a visão, convençam-se as pessoas a falar dos males de toda a espécie que tiveram de suportar, falem dos mortos, dos desaparecidos, das ruínas, dos incêndios, do lixo, da podridão, e depois, quando tivermos arrancado os farrapos de falsa normalidade com que temos andado a querer tapar a chaga, diremos que a cegueira desses dias regressou sob uma nova forma, chamaremos a atenção da gente para o paralelo entre a brancura da cegueira de há quatro anos e o voto branco de agora...”

ISBN 85-359-0480-8



9 788535 904802